



GRUPO DE ESTUDOS ESTÚDIO DE PINTURA APOTHEKE

Tradução do questionário retirado do livro de Joe Fig, *Inside The Painter's Studio* (Princeton Architectural Press, 2009).

1. Quando foi que você se considerou um artista profissional, e quando se sentiu capaz de se dedicar em tempo integral à arte?

Em 2010, quando abri meu ateliê para artistas que procuravam meus aconselhamentos e oferecendo o espaço para ocupação, laboratórios expositivos e cursos em artes visuais (meus e de outros colegas).

2. E então, quanto tempo você tem estado em estúdio?

Esse tempo varia um pouco, mas no dia a dia costumo ir ao ateliê de segunda a sexta, depois do almoço até a noite quando volto para casa para jantar. Normalmente, meu ateliê é próximo de onde moro.

3. Quando você começou a trabalhar neste espaço?

Estou num período de flutuação. Meus ateliês têm sido provisórios desde 2016, quando separei o espaço para cursos e outros experimentos artísticos do meu espaço de produção *per se*. A flutuação se deve ao fato do processo de mudança de vida para Nova York. Neste momento estou fechando meu ateliê em São Paulo, Copan e devo ter um outro espaço provisório em Nova York nos primeiros três meses a partir da minha volta pra lá.

4. A localização do seu estúdio influenciou seu trabalho de alguma forma?



Não. Aparentemente não. Se bem que desde minha primeira residência em NY, em 2014, meu trabalho deu uma significativa mudança de repertório. Mas considero algo indireto. De qualquer forma me sinto aberta à essa questão.

5. Você pode descrever um dia típico em sua vida?

Acordo super cedo, entre 5 - 7 horas da manhã. Quase nunca depois das 7 horas. Tomo um café preto com canela ou óleo de coco. Leio notícias no celular, gosto de consultar o Twitter pela manhã. Faço meus exercícios físicos e daí como alguma coisa. Tomo banho, me arrumo pro dia e lá pelas 10 horas faço as sessões de mentoria de artistas por skype (são todos brasileiros e a maioria mora no Brasil, então uso muito a internet no meu trabalho como mentora e docente). Por volta do meio-dia almoço, tomo outro café e vou pro ateliê. Procuro estar offline quase todo o tempo. Consulto e-mails e redes sociais umas duas vezes, rapidamente, publico alguma imagem de produção no Instagram e é isso. Se não há alguma abertura de exposição para ir (vou pouco, sou bem seletiva neste caso) fico no ateliê até perto das 7, 8 horas da noite e vou para casa jantar, relaxar, assistir Netflix ou Hulu e dar mais uma olhada nas redes sociais e e-mails. Internet para mim é trabalho, com exceção dos serviços de vídeo on demand. Isso é um dia de semana "normal". Quando estou com algum projeto mais próximo de acontecer, por exemplo, uma exposição, a frequência no ateliê é bem maior, inclusive nos finais de semana.

Mas em períodos mais "tranquilos" meus finais de semana são reservados à família, casa, amigos e passeios.

6. Você costuma ouvir música, rádio, TV quando está trabalhando, e isso afeta o seu trabalho?

Sempre ouço alguma coisa. Há um tempo já minha preferência são audiobooks e podcasts. Como fico muito concentrada no áudio



parece que o trabalho flui mais solto, sem tanto julgamento. Super funciona pra mim. Música me dispersa mais.

7. Que tipo de tintas que você usa?

Óleo de todo tipo e cores. Procuro marcas de preço intermediário mas a depender da cor só as mais caras em atendem ou as mais baratas servem.

8. Fale-me um pouco sobre suas paletas de pintura?

Muita cor, gosto de criar cores. Também uso iridescentes, principalmente dourados.

9. Existem objetos específicos (no ateliê) que têm um significado importante para você?

Sempre! Imagens, tecidos de estampas variadas, louças antigas, algum arranjo floral, almofada... Sou meio "rococó" (risos!).

10. Você tem ferramentas que são exclusivas para o seu processo criativo?

Sim! Pinceis, lápis, papéis, tintas, computador, projetor...

11. Você trabalha em uma pintura de cada vez ou várias ao mesmo tempo?

Algumas (não "várias) ao mesmo tempo.

12. Quantas vezes você limpa seu estúdio, e qual o efeito sobre seu trabalho?

Limpo sempre que precisa. Eu sou obsessiva com ordem e limpeza. Mas acho que minha tolerância já é bem mais solta que há uns anos atrás no quesito bagunça.

13. Quando você está pensando em seu trabalho, onde você costuma se sentar ou ficar?



Na minha mesa de trabalho, em frente ao meu computador. Quando me sinto muito travada (o que é raro, viu?) eu gosto de pegar algum livro sobre algum artista que admiro e ler sobre ele, seu processo (melhor ainda quanto tem entrevista). Destravo rapidinho.

14. Como é que você escolhe/ cria os títulos?

Já tive mais preocupação com isso. Hoje eu bato o olho no trabalho, depois de um tempo que ele existe e está pronto e batizo.

15. Você tem assistentes?

Esporádicos e por projetos. Sinto que nos próximos anos precisarei de fixos pois a demanda e a vontade de produzir em quantidade está cada vez maior.

16. Alguma vez você trabalhou com outro artista?

Não como assistente, mas em parceria. Hoje, inclusive, o trabalho colaborativo é parte da minha pesquisa.

17. Como um artista, você tem um lema ou credo?

Ação!